

Desde 2006 que organização ambientalista trabalha na lista

Divulgada lista dos 50 espaços verdes em risco na zona do Porto

04.2009 - 18h35 Lusa

A Gruta da Lomba (Espinho), o Monte da Virgem (Gaia) e a Quinta da Prelada (Porto), estão na lista dos 50 espaços verdes em risco no Grande Porto, disse hoje Nuno Quental, da organização ambientalista Campo Aberto.

A Quinta do Mosteiro de Pedroso (Gaia), o rio Leça (Maia) e a ribeira da Granja (Porto) figuram também nesta lista dos 50 espaços verdes carentes de protecção na região do Grande Porto, que culmina um levantamento iniciado pela Campo Aberto em Outubro de 2006 e que identificou, numa primeira fase, 113 locais em risco.

Nuno Quental, que falava à margem da sessão de divulgação desta lista, destacou a boa colaboração prestada por todas as autarquias do Grande Porto, com excepção da de Espinho, que não deu qualquer colaboração à Campo Aberto neste trabalho.

O dirigente ambientalista destacou na lista final dos 50 espaços em risco, além dos locais já mencionados, mais três em Espinho (Barrinha de Esmoriz, Castro de Ovil, em Paramos, e a zona de Picadela, em Guetim) e cinco em Gondomar - Monte Crasto, os terrenos do Santuário de Montalto e os rios Torto, Sousa e Ferreira.

Na Maia apontou o chamado Espaço 144, em Leça do Balio (onde funciona uma ETAR) e a zona agrícola de São Mamede de Infesta, enquanto na Póvoa de Varzim estão em risco os campos de Maceira e o monte de S. Félix e, no Porto, o Parque Oriental da Cidade. Em Valongo destacou a ribeira de Tabãos e a serra de Santa Justa, enquanto em Vila do Conde o perigo ameaça sobretudo a zona de Cavadas, a Reserva Ecológica do Mindelo e o monte de Santo Ovídio. Em Gaia, os locais em perigo são os rios Febres e Uíma assim como as serras de Canelas e Canelas, estando também o Monte da Virgem ameaçado pela pressão de urbanização.

A campanha '50 Espaços Verdes em Perigo, 50 Espaços Verdes a Preservar' foi lançada em Outubro de 2006, tendo a primeira fase decorrido até 31 de Julho de 2007. Neste período, os habitantes da Área Metropolitana do Porto apresentaram 113 propostas sobre locais que consideraram estar em perigo e que necessitavam de protecção.

A lista completa integra quintas, vales de rios e ribeiras, jardins privados, campos agrícolas e matas, entre outros espaços verdes existentes na AMP, uma região densamente povoada e cada vez mais urbanizada. Nuno Quental salientou que estão incluídas "todas as áreas mais importantes da área metropolitana por quem há muita gente a lutar há vários anos".

A selecção final foi feita com base na opinião manifestada pelos grupos de trabalho criados pela Campo Aberto, envolvendo autarquias, empresas, universidades e organizações ambientalistas. "A Campo Aberto vai agora partir para a sensibilização das autarquias envolvidas para a necessidade da preservação destas zonas", disse Nuno Quental.

O dirigente ambientalista referiu ainda que a Campo Aberto vai estabelecer parcerias com empresas especializadas que já colaboram com esta organização "no sentido de aprofundar a estratégia de actuação em cada um dos lugares em risco".

"Vamos voltar a contactar as câmaras porque queremos que nos autorizem a apresentar as questões relacionadas com os respectivos municípios nas respectivas assembleias municipais e executivos camarários", afirmou. Em paralelo com esta iniciativa junto das autarquias, será também editada "até ao final do ano" uma brochura com textos e imagens dos 50 locais verdes que necessitam de protecção na zona do Grande Porto.